

Expansão da moeda foi superior à previsão

A expansão dos meios de pagamento — papel-moeda em poder do público e mais depósitos à vista no Banco do Brasil e nos bancos comerciais — de 7,8% em março elevou o crescimento acumulado no trimestre para 4%, contra a meta trimestral de queda de 3,8% traçada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O diretor da área bancária do Banco Central, José Luiz Silveira Miranda, ressaltou ontem que os números de março deixam claro que “o BC não pode arrefecer na condução da política monetária para evitar desvios nas metas acertadas com o FMI. O acordo do Brasil com o FMI pre-

via, para este mês, expansão de 7,6% dos meios de pagamento, porém, diante do desvio de março, o BC deverá, pelo contrário, cortar em 2,7% o dinheiro disponível na economia em abril.

Segundo Silveira Miranda, o desvio de março nos meios de pagamentos, enquanto a base monetária — emissão primária de moeda — permaneceu próximo das metas prefixadas, ainda não tem consistência “lógica”, na análise do BC. Com os 7,8% de março, a expansão anual dos meios de pagamento subiu de 89% em fevereiro para 105,4%, ao final do mês passado, contra o crescimento de 79,7% da

base monetária.

“A rigor, não devia haver o desvio nos meios de pagamento, se a base monetária estava contida. Então, o BC precisa ver o que houve para expansão dos depósitos à vista em todo o sistema bancário. O BC manteve o processo de ajuste contínuo da oferta monetária. Agora, resta identificar as variáveis que ficaram fora de controle do BC”, ressaltou Silveira Miranda. O diretor do BC garantiu que os bancos não pressionaram os meios de pagamento, através da ampliação forçada da respectiva capacidade de emprestar.